

A INCLUSÃO DA CRIANÇA AUTISTA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Júlia Vitória da Silva¹
Kelrysthen França Rocha da Silva²
Millena Renata matos de Mendonça³
Ana Mikésia de Mélo⁴

RESUMO: Este estudo teve como objetivo investigar o processo de inclusão da criança com transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil. A pesquisa buscou compreender os desafios e possibilidades na inclusão desses estudantes, bem como, compreender os fatores que dificultam a efetivação das práticas inclusivas. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, realizada em uma escola da rede privada do município de Escada, no estado de Pernambuco. O estudo fundamenta-se em Oliveira (2025), a Constituição Federal de (1988) e Nascimento (2023). Como instrumento de coleta de dados, foram realizadas entrevistas com uma professora e uma gestora escolar, identificadas como P e GE. Os resultados apontaram que a prática pedagógica do professor alinhada à participação entre família e escola exerce papel fundamental na vida escolar dos estudantes, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa. No entanto, a falta de prática pedagógica e envolvimento familiar tem interferido nessa inclusão. Conclui-se que o fortalecimento de parcerias e estratégias é essencial para o desenvolvimento educacional dos estudantes, sendo necessário o diálogo e busca de aperfeiçoamento.

1

Palavras-chave: Educação Infantil. Inclusão. Autismo. Desafios. Possibilidades.

ABSTRACT: This study aimed to investigate the process of inclusion of children with Autism Spectrum Disorder (ASD) in Early Childhood Education. The research sought to understand the challenges and possibilities in the inclusion of these students, as well as to understand the factors that hinder the implementation of inclusive practices. This is a qualitative research study conducted in a private school in the municipality of Escada, in the state of Pernambuco. The study is based on Oliveira (2025), the Federal Constitution of (1988), and Nascimento (2023). As a data collection instrument, interviews were conducted with a teacher and a school manager, identified as P and GE. The results indicated that the teacher's pedagogical practice aligned with family and school participation plays a fundamental role in the students' school life, contributing to more meaningful learning. However, the lack of pedagogical practice and family involvement has interfered in this inclusion. It is concluded that the strengthening of partnerships and strategies is essential for the educational development of students, making dialogue and the pursuit of improvement necessary.

Keywords: Early Childhood Education. Inclusion. Autism. Challenges. Possibilities.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada – FAESC.

²Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada – FAESC.

³Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada – FAESC.

⁴Especialista em Psicopedagogia pela faculdade FAVENI.

INTRODUÇÃO

A temática do processo de inclusão da criança com transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil compete evidenciar os desafios e as possibilidades que permeiam o processo de inserção e permanência desses estudantes no contexto escolar, bem como, compreender os fatores que dificultam a efetivação dessas práticas verdadeiramente inclusivas e eficazes. Além disso, pretende-se refletir sobre as estratégias que favorecem o acolhimento, permanência e o desenvolvimento integral.

De acordo com Neto (2022, p. 101), o profissional da educação necessita está em constante busca de conhecimento para proporcionar um ambiente qualitativo, além disso, estar preparado para situações atípicas que acomete grande parcela dos estudantes, por isso, o desenvolvimento global da criança devem ser baseados nos métodos da ludicidade, brincadeiras, exploração e autoconhecimento que são alcançadas com a parceria de todos que estão envolvidos no meio social da criança.

O papel do professor e da gestão escolar de forma sensível e democrática, promove ações que respeitam as singularidades do aluno autista e estimulam sua participação ativa nas experiências de aprendizagem. Neste sentido, surge a seguinte questão de pesquisa: Quais são os desafios e as possibilidades enfrentados para incluir a criança com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil?

Tendo por hipótese que as lacunas existentes para a inclusão efetiva da criança com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil estão relacionadas possivelmente a fatores como a falta de formação adequada dos professores na área da inclusão, ausência de práticas pedagógicas adaptadas às necessidades individuais e da falta de envolvimento da família.

Neste sentido, ressalta-se o objetivo geral: Investigar os desafios e as possibilidades enfrentados pelo professor para incluir a criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil. Assim, busca-se por meios dos objetivos específicos: Identificar os principais desafios enfrentados pelo professor na instituição de ensino para garantir a inclusão da criança com TEA na Educação Infantil; Verificar se as estratégias pedagógicas e os recursos utilizados para promover o desenvolvimento e a participação efetiva da criança com TEA e Analisar se existe parceria entre família e escola para garantir a inclusão da criança com TEA no processo de o sucesso de ensino aprendizagem.

O interesse por este tema surgiu a partir das análises cumpridas nos estágios supervisionados, tornando perceptível as dificuldades defrontadas em promover uma

integração efetiva das crianças com Transtorno Autista na Educação Infantil. A vivência na unidade escolar despertou o desejo de compreender como ocorre os desafios combatidos pela equipe pedagógica e quais estratégias podem incrementar o aperfeiçoamento total no clima escolar.

Com isso, Brasil (2015), salienta que a Educação Básica deve assegurar as igualdades de condições para todos, além disso, criar uma ponte para que estudantes, família e corpo docente atravessem esse processo com pleno desenvolvimento e acesso aos seus direitos, tornando a temática da inclusão cada vez mais presente na escola.

Portanto, o presente estudo se torna relevante por buscar compreender os desafios e as possibilidades enfrentados pelas escolas de Educação Infantil diante da inclusão da criança autista, contribuindo para reflexões sobre práticas mais humanas, participativas e adaptadas às necessidades de cada aluno que necessitam desse olhar empático.

REFERENCIAL TEÓRICO

Breve histórico da Educação Infantil e surgimento da Educação Inclusiva

Destaca-se na Constituição Federal de 1988, que o aprendizado na infância é reconhecido como direito da criança e dever do Estado, assumindo uma função educativa. O estímulo do desenvolvimento infantil tem continuidade na Educação Infantil, etapa em que a criança passa a vivenciar maior experimentação e interação com o meio. Essa etapa, que inicialmente surgiu no Brasil com caráter assistencialista voltado principalmente para o cuidado das crianças das classes trabalhadoras, transforma-se ao longo das décadas.

Nesta feita, a unidade acadêmica precisa ser fonte de oferta ao público da educação infantil, oferecendo estímulos visuais e táteis que favoreçam também o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança com TEA, considerado um dos transtornos mais presentes no contexto escolar atual. Caracterizado por dificuldades de comunicação, linguagem e comportamento, o TEA demanda estímulos específicos e alinhados para a evolução de suas habilidades.

De acordo com Silva e Neto (2022), essa modalidade de ensino visa construir na infância bons valores e costumes que conseqüentemente desconstruirão as culturas retrógradas da sua sociedade, reafirmando a necessidade de um olhar transformador acerca da inclusão pedagógica. A unidade acadêmica precisa ser fonte de integração de forma sistematizada, ofertando ao

público estímulos visuais e táteis que favoreçam o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança com TEA, considerado um dos transtornos mais presentes no contexto escolar atual.

Portanto, a família preenche essas lacunas sociais se tornando elemento essencial nesse processo, cooperando não somente com afeto, mais com informações do discente sobre a sua rotina, comportamento, preferências e dificuldades presentes no seu dia a dia, além de participar das intervenções pedagógicas, mantendo sempre o diálogo com a escola e apoiando o desenvolvimento em casa, criando um ambiente coerente e contínuo que favorece a vivência da criança e socialização com o ambiente.

Desafios enfrentados pelo professor na inclusão da criança com TEA na Educação Infantil

Para Almeida (2021), o professor da Educação Infantil se encontra em um emaranhado de obstáculos que pouco são movidos para que a aprendizagem aconteça e em alguns casos o profissional consegue passar por alguns obstáculos, no entanto, outros acabam lhe tirando a oportunidade de efetivar a inclusão e conseqüentemente uma disparidade de condições precisam ser revistas pelo professor e pela sociedade como a busca de conhecimento para melhor ampliar sua técnica como profissional.

Nessa razão, o autor pontua uma urgência em conhecer e aprender mais sobre práticas de inclusão para o público TEA inserido na modalidade da Educação Infantil. É preciso não apenas oportunizar a inserção do estudante no espaço acadêmico, mas também de criar técnicas e meios para tornar a sua vivencia nessa fase a mais proveitosa e significativa possível. Fazem-se imprescindível identificar as leis, o currículo, os métodos e o comportamento humano que ajudarão o professor a se aprofundar mais na singularidade da criança e auxiliar positivamente na aprendizagem e no processo de inclusão.

Diante disso, Nascimento (2023), diz que a insuficiência de condições estruturais e institucionais das escolas regulares para o oferecimento da inclusão vem causando um obstáculo entre a criança e a instituição de ensino, muito espaços acadêmicos ainda não dispõem de ambientes adaptados, profissionais de apoio ou materiais específicos para o trabalho com crianças autistas, evidenciando que as práticas inclusivas dependem de políticas públicas, infraestrutura adequada e valorização do trabalho docente.

Sendo assim, os desafios enfrentados pelos professores na inclusão de crianças com TEA na Educação Infantil são multifatoriais, envolvendo desde a formação docente, as condições estruturais da escola e até o apoio institucional e a participação ativa da comunidade.

Sua função denota a promoção de estratégias mais viáveis e eficazes, que de fato integrem a família ao ambiente escolar.

Dessa forma, torna-se imprescindível a implementação de políticas que assegurem formação continuada, espaços adequados, recursos pedagógicos, equipe multidisciplinar e integração entre escola e comunidade, garantindo uma inclusão efetiva, humanizada e alinhada às necessidades reais das crianças no espectro autistas que enfrentam em si barreiras internas e externas a cada etapa de sua vida. Pensar em meios que facilitem uma melhor qualidade de vida é inserir com sutileza a equidade.

Estratégias pedagógicas e a parceria entre família e escola na inclusão da criança com TEA

Segundo Barbosa (2017), o tema da efetivação na inclusão de crianças autistas na Educação Infantil tornasse total dependente da adoção de estratégias pedagógicas específicas para o favorecimento do desenvolvimento global da criança no contexto escolar, é preciso olhar não somente para o micro, mas também para o macro a fim de proporcionar para o estudante melhor desenvoltura da comunicação e autonomia, logo, a escola deve promover o diálogo e escuta ativa, fazendo a família entender seu papel no desenvolvimento da criança.

Pensar em estratégias que fortaleçam essa articulação institucional para dar continuidade ao processo de ensino e sanar as barreiras existentes entre família e escola no que diz respeito a comunicação. Contudo, a ausência de estratégias no planejamento escolar causa grande transtorno no processo educacional.

Desta forma, o autor concorda que o professor deve oferecer em seu currículo maior firmeza e confiança de sua experiência, buscando conhecimento de novos transtornos como o TEA e assegurando em sua metodologia o comprometimento com a inclusão dessa criança, além de proporcionar para si o crescimento pessoal e profissional no mercado de trabalho. O professor precisa conhecer acolher e oferecer caminhos para que o seu discente possa escolher com autonomia, entendendo que o seu papel na sala de aula não é apenas transcrever o que aprendeu mais de transformar lugares e pessoas.

O autor ressalta também a importância no envolvimento do vínculo familiar com a aprendizagem da criança no início da sua escolarização na Educação Infantil. A participação dos responsáveis no processo de inclusão é fator indispensável para a efetivação da causa, onde a família junto à escola e professores se comunica e juntos pensam nas melhores formas de alcançar essa criança de forma positiva e não autoritária, logo, a colaboração entre essa tríade

escolar proporciona para a educação um avanço significativo no que diz respeito ao papel de cada indivíduo no ensino e aprendizagem.

De acordo com Oliveira (2025), a eficácia dessas estratégias pedagógicas está diretamente ligada à parceria família e escola. A relação entre responsáveis e equipe escolar torna o processo de intervenção mais coerente e contínuo. Essa troca de informações sobre preferências, rotinas e sinais de bem-estar permite ajustar as estratégias como reforçadores que funcionam em casa aplicados também na escola; sinais visuais já usados em casa e gera maior consistência nas ações educativas.

Desse modo, o processo de inclusão apenas avança quando existe uma concordância entre os papéis da tríade escolar. É necessário que professores, escola e família cumpram com suas responsabilidades sociais para melhor atender as demandas da criança TEA, entendendo suas particularidades e buscando alternativas de lidar com elas sem que o indivíduo se sinta excluído do processo educativo.

METODOLOGIA

A respectiva pesquisa tem como finalidade a metodologia qualitativa descritiva, onde busca compreender por meio das observações e relatos de campo os desafios e as possibilidades enfrentados pelo professor para incluir a criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil. A seguinte pesquisa se estabelece como a fusão entre o observador e o eixo temático em questão. Diante disso, Lucio (2022), destaca a pesquisa qualitativa como um meio que permite entender com maior precisão determinados fenômenos, oferecendo uma ampla visão do tema estudado.

A prática pedagógica do professor alinhada à participação entre família e escola no processo inclusivo depende exclusivamente da colaboração e entrosamento entre as partes constituintes para o alcance do processo inclusivo. O autor Triviños (2020), destaca a busca pela superação dos desafios advindos na sociedade que interferem na efetivação da inclusão, vem oportunizando um olhar mais prático e analítico acerca da temática.

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede privada localizada no município de Escada, Pernambuco. A mesma conta com uma estrutura física ampla composta por 12 salas de aula, 10 banheiros, um refeitório, duas despensas, uma secretaria, uma área de trabalho, um pátio amplo cercado por muro, proporcionando um ambiente seguro e acessível a todos. De acordo com Creswell (2014), a escolha da pesquisa descritiva deve ampliar de forma realista os

aspectos sociais que surgem conforme o tema. Dessa forma, a escola privada foi selecionada pelos benefícios na observação direta dos desafios e possibilidades pedagógicas e por incluir a família no processo de adaptação e inclusão.

Para esta pesquisa foram selecionadas uma professora da rede privada de Escada, Pernambuco identificada como (P) com experiência de 5 anos na Educação Infantil e uma gestora escolar com experiência de 10 anos identificada como (GE), preservando suas identidades conforme a conduta ética afim de somar para a estruturação do eixo temático. Conforme Godoy (2021), a pesquisa qualitativa baseia-se na escolha de sujeitos com cargas profissionais que possam oferecer ensinamentos e informações relevantes para a temática. Assim, a escolha dos observados desponta-se pelas vivências com o estudo.

Para esta pesquisa foram utilizados os instrumentos de coleta de dados, a partir de pesquisa semiestruturada e reflexão crítica entre o observado e o observador na perspectiva de unir o máximo de esclarecimentos de forma assertiva que permita a captação das percepções dos participantes, validando os resultados encontrados.

Como destaca Flick (2019), onde indaga que a pesquisa acaba permitindo a compreensão em relação a importância na busca de instrumentos de pesquisa assertivos. Assim, os dados coletados por meio do instrumento de pesquisa proporcionarão uma ampla e coerente análise sobre os desafios e possibilidades da inclusão do TEA na Educação Infantil.

ANÁLISE DOS DADOS

A compreensão entre os desafios e as possibilidades enfrentados pelas escolas de Educação Infantil diante da inclusão da criança autista traz maiores reflexões sobre práticas mais humanas, participativas e adaptadas às necessidades de cada aluno inserido na Educação Básica. Diante disso, surge a seguinte questão: Como acontece, na prática, o processo de inclusão da criança com TEA na Educação Infantil em sua escola?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P	Acontece a partir da observação individual, esquematização de rotina e os reforçadores que ajudam no seguimento de instruções.
GE	Com o acolhimento e estratégias cotidianas.

Quadro 1: Respostas das entrevistadas.

É notório que o processo de inclusão requer maior alinhamento do corpo docente frente as necessidades individuais das crianças atípicas, conforme as professoras responderam. Nesta perspectiva, P ressalta a eficácia na utilização de esquemas comportamentais para alcançar a singularidade. Já GE destaca que o acolhimento é fator primordial nesse processo, uma vez que a criança vai sentir maior afeto e conseqüentemente terá mais abertura com o ensino.

Com isso, ambas as respostas se completam quando observa-se a inclusão de práticas adaptativas para o sucesso da aprendizagem. O que corrobora com os achados de Neto (2022), ao afirmar que o papel do professor e da gestão escolar é de forma sensível e democrática promover mais ações que respeitam as singularidades do aluno autista e estimulem a sua participação nas experiências de aprendizagem.

Diante da afirmação acima, surge outra questão essencial sobre essa relação e como essa questão pode influenciar nesse contexto. Assim, perguntou-se às participantes: Na sua percepção, quais fatores mais dificultam a inclusão efetiva da criança com TEA: formação docente, falta de recursos pedagógicos adaptados ou pouca participação da família?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P	Acredito que a formação docente, muitas vezes alguns professores não têm capacitação específica na área.
GE	A falta da participação familiar torna mais difícil de alinhar as estratégias inclusivas.

Quadro 2: Respostas das entrevistadas.

Ao analisar as respostas das participantes, é evidente que ambas se completam, pois, P ressalta que uma das dificuldades seria a ausência de formação continuada na área inclusiva. Já GE complementa afirmando que a falta desse envolvimento familiar cria barreiras na relação com a escola, possibilitando um prejuízo no desenvolvimento do discente, o que pode intensificar as dificuldades educacionais.

A partir das respostas das participantes, percebe-se que existem fatores que dificultam essa interação e o acompanhamento se distancia da efetividade das ações educativas. Nessa perspectiva, Almeida (2021), ressalta que o professor da Educação Infantil se encontra em um emaranhado de obstáculos, que pouco são movidos para que a aprendizagem aconteça e em alguns casos o profissional consegue passar por alguns obstáculos, no entanto, outros acabam lhe tirando a oportunidade de efetivar a inclusão.

Percebe-se que os desafios são frequentes no contexto escolar e vêm se tornando uma grande problemática para as práticas inclusivas, diante dessas afirmações, perguntou-se às entrevistadas: Quais são os principais desafios enfrentados pelo professor para garantir a inclusão da criança com TEA na sala de aula da Educação Infantil?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P	Na adaptação de atividades sem que exclua a criança de um grupo.
GE	A falta de profissionais de apoio e AT para as crianças atípicas e auxílio na sala de aula.

Quadro 3: Respostas das entrevistadas.

Com base nas respostas de P e GE, percebe-se que os desafios têm interferido na inserção da criança TEA. Nesta feita, P afirma a dificuldade em criar adaptações que não excluam a criança e ao mesmo tempo facilite o ensino. Já GE complementa afirmando que a falta de auxílio pedagógico influencia diretamente na aquisição do conhecimento. Assim, P e GE se completam nas respostas, nas quais ressaltam as diversas barreiras que impedem o aprendizado.

Conforme Nascimento (2023), diz que a insuficiência de condições institucionais das escolas regulares para o oferecimento da inclusão vem causando um obstáculo entre a criança e a instituição de ensino, muito espaços acadêmicos ainda não dispõem de profissionais de apoio ou materiais específicos para o trabalho com crianças autistas, evidenciando que as práticas inclusivas dependem de políticas públicas, infraestrutura adequada e valorização do trabalho docente.

Neste contexto, é fundamental observar como os desafios escolares repercutem no processo de ensino dos alunos, portanto é notável analisar os fatores que podem alavancar a educação. Perguntou-se: Quais estratégias pedagógicas e recursos você utiliza para promover o desenvolvimento, a participação e a aprendizagem da criança com TEA?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P	Utilizo a princípio materiais de apoio como: imagens de ações, rotina ilustrada, jogo pedagógico, músicas e atividades sensoriais.
GE	A partir da organização e acompanhamento contínuo das práticas pedagógicas, além de orientação e capacitação.

Quadro 4: Respostas das entrevistadas.

A efetivação das práticas inclusivas depende inteiramente de estratégias que abarquem as especificidades dos alunos atípicos. Neste sentido, P destaca que a utilização de materiais didáticos e lúdicos podem facilitar positivamente o desenvolvimento global. Já GE enfatiza o seu papel gerencial na promoção do acompanhamento e alinhamento do corpo docente, sendo um alicerce nessa construção de um ambiente mais inclusivo.

Para Oliveira (2025), a eficácia dessas estratégias pedagógicas está diretamente ligada à parceria família e escola. A relação entre responsáveis e equipe escolar torna o processo de intervenção mais coerente e contínuo. Essa troca de informações sobre preferências, rotinas e sinais de bem-estar permite ajustar as estratégias como reforçadores que funcionam em casa aplicados também na escola. Assim, surgiu a questão: Como ocorre a parceria entre família e escola no acompanhamento da criança com TEA e de que forma essa relação contribui para o processo de ensino-aprendizagem?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P	Ocorre por meio da troca de informações e feedback sobre os comportamentos e avanços e dificuldades. Melhorando o trabalho pedagógico.
GE	Através da busca constante, do entrosamento e ajuda essa parceria amplia ainda mais as formas de lidar com as necessidades da criança.

Quadro 5: Respostas das entrevistadas.

Neste sentido, P e GE trazem meios de efetivação que beneficiam a inclusão de pais e filhos no meio educacional. Para colaborar essa ideia, Barbosa (2017), diz que o tema da efetivação na inclusão de crianças autistas na Educação Infantil tornasse total dependente da adoção de estratégias pedagógicas específicas para o favorecimento do desenvolvimento global da criança no contexto escolar, é preciso olhar não somente para o micro, mas também para o macro a fim de proporcionar para o estudante melhor desenvoltura da comunicação e autonomia.

Diante das afirmações das participantes, percebe-se que o processo de inclusão apenas avança quando existe uma concordância entre os papéis da tríade escolar. É necessário que professores, escola e família cumpram com suas responsabilidades sociais para melhor atender as demandas da criança TEA, entendendo suas particularidades e buscando alternativas de lidar com elas sem que o indivíduo se sinta excluído do processo educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa investigou, a partir da reflexão sobre os dados coletados, o processo de inclusão da criança com transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil. Por meio das entrevistas realizadas, destacou-se a importância de compreender os desafios e as possibilidades enfrentados pelas escolas de Educação Infantil diante da inclusão da criança autista. Além disso, os resultados também confirmam a hipótese inicial do estudo, ao evidenciar que a falta de formação adequada, a ausência de práticas pedagógicas adaptadas e da falta de envolvimento ativo da família pode dificultar o processo educativo.

Dessa forma, observa-se que a prática pedagógica do professor alinhada à participação entre família e escola exerce papel fundamental na vida escolar dos estudantes, atuando de maneira colaborativa e participativa, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa. Nesse contexto, destaca-se o papel que professores, escola e família exercem para melhor atender as demandas da criança TEA, entendendo suas particularidades e buscando alternativas de lidar com elas sem que o indivíduo se sinta excluído do processo educativo.

Portanto, espera-se que esta pesquisa contribua como fonte de reflexão para futuras inspirações de estudos na área da inclusão. Desta forma, pretende-se ampliar as perspectivas sobre a temática a fim de criar discussões acerca dos desafios e possibilidades educacionais enfrentados pela criança atípica, incentivando o aprofundamento de estudos e fortalecendo a integração entre esses elementos que são essenciais para o sucesso de uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. V. de; ALMEIDA, A. V. de; CASTRO, M. B. de O.; PAULO, M. A. de L. **A utilização de tecnologias digitais nas práticas pedagógicas no contexto da pandemia da covid-19.** TICs & EaD em Foco, São Luís, v. 7, n. 2, p. 142-154, 2021. Disponível em: <https://www.uemanet.uema.br/revista/index.php/ticseadfoco/article/view/560>. Acesso em: 04/03/2025.

BARBOSA, A. P. et al. **Transtorno Desafiador Opositivo: desafios e possibilidades.** Educação, Batatais, v. 7, n. 2, p. 151-171, 2017. Disponível em: <https://intranet.redeclaretiano.edu.br/download?caminho=/upload/cms/revista/sumarios/566.pdf&arquivo=sumario9.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2025.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 11 out. 2025.

CRESWELL, John. **Pesquisa qualitativa: métodos e práticas**. 2023. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v. 17, n. 1, p. 100-113, 2014. Disponível em: [Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa - 3.ed. Acesso em: 23/11/2025](#).

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 4. ed. Porto Alegre: Penso, 2019. Disponível em: [Introdução à Pesquisa Qualitativa | Amazon.com.br. Acesso em: 19/11/2025](#).

GODOY, Arlida Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de administração de empresas, v. 35, n. 2, p. 57-63, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVgpwNkCgnnC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20/09/2025.

LUCIO, José Carlos. **Métodos de pesquisa de campo na educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ueg.br/jspui/handle/riueg/6286>. Acesso em: 25/11/2025.

NASCIMENTO, Maycon Gleydson Alves Do. **Educação do campo: Contexto e desafios das salas de aulas multisseriadas no Município de miracema do Tocantins**. Tocantins: Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins, 2023. 9-37 p. ISBN 244-370.

OLIVEIRA, R. **Formação docente e práticas musicais na Educação Infantil: desafios e perspectivas**. Revista Científica Interdisciplinar em Educação, v. 6, n. 4, p. 112-125, 2025. Disponível em: <https://share.google/Vsbo1OJm1GuXwFziA>. Acesso em: 09/11/2025.

OLIVEIRA NETO, J. F. **O Estágio Supervisionado em Educação Infantil no contexto da pandemia do Covid-19: o inédito (in)viável**. Revista Polyphonia, v. 33, p. 93-109, 2022. Disponível em: [Vista do A BNCC E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. Acesso em: 11 out. 2025](#).

SILVA, L. M. C.; OLIVEIRA NETO, J. F. **Relações de gênero na educação infantil: o tempo e espaço das brincadeiras**. Revista Uniaraguaia, v. 17, p. 63-72, 2022. Disponível em: [Vista do A BNCC E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. Acesso em: 11 out. 2025](#).

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 2020. Disponível em: https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca_digital/Trivinos-Introducao-Pesquisa-em_Ciencias-Sociais.pdf. Acesso em: 04/12/2025.